

ENTREVISTA


Bruna Hayar Fuscella

“Até o 3º colegial eu não sabia o que ia seguir. Não sabia se queria Medicina ou Direito.”

Bruna Hayar Fuscella optou no 3º ano por Direito. Entrou na USP, onde se formou em 2012. Durante o curso estagiou em dois escritórios de advocacia, sempre atuando na área de contencioso civil. Efetivada ao terminar o curso, fez exame para mestrado, também na São Francisco: “Quero voltar para a faculdade porque é muito importante continuar estudando”. Aqui ela conta sua história.

JC – Quando e por que você escolheu Direito como carreira?

Bruna – Até o 3º colegial eu não sabia o que ia seguir. Recebi orientação vocacional no Etapa, foram dois anos pesquisando. Estava entre Biológicas e Humanas. Não sabia se queria Medicina ou Direito. Pensei muito e acabei decidindo por Direito. Acho que eu tenho mais o perfil de Humanas, gosto de escrever, ler.

Quando você entrou no Etapa?

Em 2005, no 1º ano do Ensino Médio.

O que motivou você a estudar aqui?

Um dia decidi que queria entrar na USP. Conversei com meus pais e vim para cá. Depois disso virou regra lá em casa. Meus irmãos estudaram aqui.

Para você, como foi o Ensino Médio?

Eu estudei muito. Para as provas eu revisava alguma coisa que tinha estudado antes. Chegou o 3º colegial, eu tinha mais base.

Como foi seu início na faculdade?

Na faculdade você pode fazer o que quiser. Você ganha independência e tem de selecionar o que vai estudar. É tudo

muito abstrato no 1º ano, você não tem nada de concreto. Eu sou muito prática, não quero saber o sexo dos anjos. Mas eu não senti grandes dificuldades. Direito é muito interpretação, você acaba se virando.

Você procurou fazer estágio desde cedo?

Estagiei desde o 2º ano.

Onde você estagiou?

Em 2009 comecei a estagiar num escritório de médio porte que se chama Lilla, Huck, Otranto, Camargo. Na área em que eu trabalho, de contencioso civil, é um dos melhores. Fiquei lá dois anos. Pela lei de estágios a gente só pode ficar dois anos em um mesmo lugar.

No estágio, havia quantas horas de trabalho por dia?

Seis. Você acaba ficando um pouco mais. O trabalho era pesado, mas aprendi muito e encontrei o que gostava. Com menos tempo, acabei estudando mais que no 1º ano. Você aprende a lidar com o seu tempo.

O que você fazia?

Fazia muito fórum, fazia muita pesquisa de doutrina, de jurisprudência. No final comecei a fazer peças do processo mesmo, tipo petição inicial.

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1
SOBRE AS PALAVRAS

Bateu as botas

5
CONTO

A melhor amiga – Artur Azevedo

4
VOCÊ SABIA QUE...

Leonardo da Vinci

6
ENTRE PARÊNTESES

Distribuição de letras

5
MAS, MÁ, MAIS

[E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

Preferir

6
ESPECIAL

Olimpíadas do conhecimento

7

Música brasileira

8

O contrato desse estágio venceu no fim do seu 3º ano na faculdade. O que você fez em seguida?

Quando venceu meu contrato, conversei com minha professora da São Francisco, ela viu que meu perfil era mesmo de escritório e falou para eu ir trabalhar com ela, no BCBO – Buccioli, Craveiro e Braz de Oliveira Advogados, onde estou desde então. Fiquei 2011 e 2012, meus 4º e 5º anos, primeiro como estagiária, depois fui efetivada.

Você continuou na mesma área?

Continuo nessa área, de contencioso civil. Eu faço um pouco de consultoria de contrato, que é a parte antes de dar problemas. A visão dos erros que existem nos contratos é uma base muito boa para fazer uma parte mais consultiva.

Você entrou na São Francisco no período diurno. Para fazer os estágios, teve de mudar para o noturno?

Fiz diurno sempre. Só no 5º ano acabei fazendo mais matérias no noturno.

Mesmo estudando no diurno é possível estagiar?

Você consegue. Chega no escritório à 1 hora da tarde, ou às 2 horas, e fica até 9, 10 da noite. Tem escritório que exige a mudança para o noturno. Muitos amigos tiveram de mudar. Eu não acho que seja necessário.

Qual é a importância do estágio?

O estágio é importante para você ver o que quer. Em Direito tem muitas possibilidades. Basicamente, você pode ser um advogado, pode prestar concurso público, ser juiz, promotor, procurador, pode ser professor, delegado, um milhão de coisas. É importante também para ter uma visão prática, uma complementação do que estuda na faculdade, onde você tem a base teórica.

O que você estudou em cada ano na São Francisco?

O 1º ano é muita discussão de casos polêmicos para você exercitar o que vai ser. Tem Teoria Geral, Direito Romano. No 2º ano começam umas matérias mais concretas, Processo Penal, Teoria Geral do Processo. No 3º ano começam muitas optativas, você tem quatro ou cinco matérias obrigatórias e o resto você vai optando, vai indo para o lado de que mais gosta. No 4º ano tem três matérias obrigatórias e o resto são optativas. No 5º ano são só optativas e a monografia.

As optativas que você escolheu desde o 3º ano foram de qual área?

Foi sempre em Direito Civil, Comercial e Processo. Só que para completar um número de créditos você tem de escolher algumas outras.

Como você descreve cada ano da faculdade?

O 1º ano é de adaptação. O 2º ano é mais pegando o jeito, você conhece mais. No 3º ano já sabe o que quer, aonde vai. O 4º ano é mais sério, você tem de estar em escritório e saber aonde vai. No 5º ano você tem OAB, tem de entregar sua monografia e tem de ser efetivado ao se formar. Este é o único ano que lembra o vestibular. Exige jogo de cintura.

De qual ano você gostou mais?

Do 1º. É muito gostoso. Um monte de gente que está lá, amigos novos, muitas festas. O 1º ano é o máximo.

No último ano, qual era sua maior preocupação?

Acho que todas as preocupações acabam se juntando. Minha preocupação era ter um bom emprego. Mas eu só conseguiria ser efetivada se passasse na OAB e me formasse. Para me formar, precisava entregar minha monografia. Estava tudo entrelaçado.

Quando você prestou o Exame da OAB?

A partir do 5º ano você já pode prestar. Fiz a prova da 1ª fase no início do 5º ano e passei.

Você fez curso preparatório para a OAB?

Para a 1ª fase fui direto, com a cara e a coragem. Para a prova da 2ª fase fiz cursinho. É bom porque aí você tem foco. Eu me senti mais segura fazendo cursinho.

A prova da 2ª fase é específica? Você fez em qual área?

Civil. Tem uma peça e quatro questões. A peça vale 5 pontos. Para passar você precisa de 6 na prova. Se errar a peça você zerou, não vai passar.

Você foi aprovada direto?

Fui. E depois que terminou a OAB comecei a focar para fazer a monografia.

A monografia é o trabalho de conclusão de curso. Qual foi o tema do seu trabalho?

Foi em Direito Comercial: “Dependência econômica entre empresas em contrato em rede” Quando existem vários contratos que formam uma rede de contratos. Como funciona dentro dessa rede uma dependência econômica do mais forte para o mais fraco. Nesse caso fiz também uma comparação com o Direito Italiano, que tem uma legislação específica sobre isso.

Quais são seus planos imediatos?

Sempre quis fazer mestrado. Quero voltar para a faculdade porque acho muito importante continuar estudando. No ano passado fiz a prova do mestrado na São Francisco.

Como são as provas para entrar no mestrado?

São duas provas, uma de línguas e uma da matéria que você quer fazer, dentro da área que você quer. Para o mestrado só precisa de uma língua. No doutorado são duas. Você pode escolher entre inglês, francês, italiano e alemão.

Que área você escolheu para o mestrado?

Processo. Fiz a prova, que vale por três anos, só que não apresentei projeto porque não tinha ideia do que queria fazer. Uma vez que passei na prova, este ano só preciso me preocupar com o projeto.

O que é seu projeto?

Quando entro em juízo eu tenho o ônus de provar o que estou alegando. Um dos artigos do novo Código de Processo Civil,

que foi aprovado, diz que não necessariamente precisa ser assim. Eu vou discutir isso, quais as consequências.

Como está o mercado de trabalho em Direito?

O mercado de estágio hoje tem muito mais oferta do que pessoas querendo estagiar. Muita vaga para pouco estagiário. Quando se formam, as pessoas acabam sendo efetivadas onde estão. Não é tão comum as pessoas mudarem de emprego. Mas ninguém sofre, você sai, fica uns dois meses procurando e acha. Nunca vi meus amigos desempregados mais de um mês.

A remuneração está de acordo com o que você acha justo?

Eu ganho o que eu acho que mereço. Não ganho muito, ganho razoável. Mas tem muita gente ganhando mal. Quem trabalha em banco de investimento ganha muito dinheiro.

Tem advogado trabalhando em banco de investimento? Na área do Direito?

Sim, tanto na área do Direito como na área de investimento em bolsa. Faz um curso de finanças, trabalha em banco. É uma opção também. Fazendo Direito você acaba tendo um bom leque de trabalho. Pode trabalhar onde quiser. Em política, em banco de investimento, administração.

Em uma entrevista para emprego, o que você acha que diferencia uma pessoa da outra?

Falar outra língua é um diferencial. Acho muito importante durante a faculdade fazer outra língua além de inglês, que é essencial. Italiano ou alemão, francês, espanhol. Eu comecei a fazer Italiano. Precisa saber se portar numa entrevista. Saber entender o que seu entrevistador quer, saber qual é o perfil do lugar. Tem de buscar lugares com seu perfil. Tem de saber trabalhar em equipe, tem de ter humildade, todo mundo tem alguma coisa para te ensinar. Vai lidar com pessoas de diversos tipos, tem que saber lidar com elas. Saber o que você quer e se comunicar, saber se portar nas situações.

Como você se imagina daqui a 10 anos?

Espero ter terminado meu mestrado e também o doutorado, ter estudado fora pelo menos uns seis meses. Quero estudar em Roma. Quero ou estar trabalhando num escritório pequeno, ganhando bem, ou estar com meu próprio escritório. Não vejo o trabalho como fim último. Acho trabalho importante, você tem que ganhar bem. Só que eu vejo outras coisas também. Ter uma família, quero ser mãe. Enfim, em 10 anos eu vejo terminados meu mestrado e meu doutorado, ganhando bem num bom escritório e feliz.

Você estudou na São Francisco, seu irmão está lá agora, no 2º ano. Houve mudanças na faculdade?

Mudou bastante. Na São Francisco em que eu estudei você podia se matricular em todas as matérias; se não passasse em uma optativa, você podia cancelá-la. Você podia trocar

de sala se não gostasse do professor. Tem muitos professores fantásticos, que dão aula, sentam, explicam. Mas tem aqueles com outra mentalidade. A São Francisco do meu irmão é um pouco mais rígida. Você não pode se matricular em todas as matérias, você tem de ficar na sua sala, não pode sair.

E em termos da grade curricular, das matérias, houve muitas mudanças?

É bem parecido, mas os professores estão mais rígidos. Tem mais cobrança, tem de estudar mais. Meu irmão estuda muito mais do que eu estudava. Acho que a São Francisco está mais difícil.

Para se dar bem em Direito, quais qualidades a pessoa precisa ter?

Uma coisa que eu verifico em todas as pessoas que conheço e que fazem Direito é saber escrever bem, ler muito e saber se comunicar. São as três coisas que você acaba vendo em quase todo mundo. E a pessoa tem de estudar e estar preparada para qualquer situação.

O que você teve no Colégio que hoje tem impacto na sua vida?

Hoje em dia eu uso alguma coisa da Matemática que aprendi. Vejo que tenho um diferencial com o que eu conheço. Um raciocínio matemático de valores. Isso eu aprendi muito no Etapa. Também Português, como escrever, como fazer uma redação clara, coerente, sintética, não repetir palavras, não encher linguiça.

Como você avalia sua trajetória nos estudos e na vida profissional?

A primeira conquista foi entrar na faculdade. Passei no vestibular, ninguém me deu de presente. A segunda conquista é meu emprego, eu consegui. A disciplina que você aprende no colégio é muito boa, você pode utilizá-la ao longo da vida. Acho que com disciplina e foco a gente consegue tudo o que quer.

Quais são suas lembranças do Etapa?

Foi muito difícil, mas lembro com carinho. Fiz grandes amigos no Etapa e acho que foi uma fase boa.

O que você diria a quem ainda não sabe a carreira que vai seguir?

Não se desespere, faça uma reflexão de autoconhecimento. O que eu quero? Do que eu gosto? Como imagino minha vida? Procure uma ajuda vocacional. Em última análise, é você com você mesmo. É normal, é difícil mesmo. E uma vez escolhida a carreira, estude, estude, estude.

Você quer dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?

Acredite em você. É você que vai resolver seus problemas.